

***NOVENA DO  
SANTO NATAL***



## **Novena completa do Santo Natal Da Serva de Deus, Luísa Picarreta.**

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.  
Por pura obediência começo a escrever.

Tu sabes, ó Senhor, o sacrifício que me custa fazê-lo, e que me submeteria a mil mortes antes que escrever uma só linha das coisas que hão passado entre Tu e eu. Oh, meu Deus ! Minha natureza se estremece, se sente esmagada e quase desfeita só em pensá-lo. Ah, dá-me a força, ó Vida de minha vida, a fim de que possa cumprir a santa obediência! Tu que deste a inspiração ao confessor, dá-me a graça de poder cumprir o que me é mandado.

Propriamente quero entrar no centro, a fim de ficar toda abismada nesta luz puríssima. Faz, ó Sol Divino, que esta luz me preceda à frente, me siga junto, me circunde por toda parte, se introduza nos mais íntimos recônditos de meu interior, a fim de que consumindo meu ser terreno, o transformes todo em Teu Ser Divino.

Virgem Santíssima, Mãe amável, vem em meu auxílio, obtém de Ti e de meu doce Jesus, graça e força para eu cumprir esta obediência.

### **Começa sua narração aos 17 anos e só põe as duas primeiras meditações.**

E agora começo a novena do santo Natal. Na idade de dezessete anos, preparei-me para a festa do santo Natal, praticando diferentes atos de virtude e mortificação, honrando especialmente os nove meses que Jesus esteve no seio materno, com nove horas de meditação ao dia, referentes sempre ao mistério da Encarnação.

### **Primeira meditação: Jesus no seio do Pai. O decreto da Encarnação:**

Como por exemplo, em uma hora me punha com o pensamento no Paraíso e imaginei a Santíssima Trindade: ao Pai que mandava o Filho à Terra, ao Filho que

**prontamente obedecia ao Querer do Pai e ao Espírito Santo que consentia Nele. Minha mente se confundia tanto ao contemplar um mistério tão grande, um amor tão recíproco, tão igual, tão forte entre Eles e para os homens; e na ingratidão destes, especialmente a minha, que nisto eu teria ficado não uma hora, mas todo o dia, porém uma voz interior me dizia:**

**“Basta, vem e vê outros excessos maiores de meu amor”.**

### **Reflexão:**

Nesta primeira meditação, o aspecto mais notável é o amor mútuo entre as Três Divinas Pessoas, o que não é surpreendente quando o relacionamos a Eles Três, mas agora vamos prestar atenção ao fato de que o mesmo amor é direcionado a nós. Devemos compreender que toda a ação externa de Deus, de fato, TODA ela, é voltada para o ser humano, até mesmo nas ações internas, grande parte do movimento de amor entre Eles é destinado a nós, e, portanto, devemos ter um contínuo ato de correspondência. Deus faz tudo por nós, e nós? Quanto de nossas ações direcionamos a Ele? Isso deve nos levar à reflexão, mas uma reflexão realizada em silêncio, em um ato de recolhimento e diante do Espírito Santo, ao qual pediremos luz para compreender o quanto somos amados e, acima de tudo, o que isso significa, não apenas para nós, mas especialmente para a Divindade, para que possamos amá-Lo como Ele deseja ser amado.

**Pai Nosso, Ave Maria, Glória...**

**Segunda meditação: Jesus no seio de sua Mãe. O Amor que O reduz à estreiteza e à imobilidade:**

**“Vês quanto te amei? Ah! Dá-me um lugar em teu coração, tira tudo o que não é meu, porque assim me darás mais facilidade para poder me mover e respirar”.**

**Meu coração se desfazia, pedia-Lhe perdão, prometia ser toda sua, desabafava em choro... no entanto, o digo para**

minha confusão, voltava aos habituais defeitos. Ó Jesus, quão bom hás sido com esta miserável criatura.

E assim passava a segunda hora do dia, e depois, pouco a pouco o resto, que dizê-lo tudo seria enfadonho. E isso fazia às vezes de joelhos e quando era impedida de fazê-lo pela família, a fazia ainda trabalhando, porque a voz interior não me dava nem trégua nem paz se não fazia o que queria, assim que o trabalho não me era impedimento para fazer o que devia fazer. Assim passei os dias da novena, quando chegou a véspera, sentia-me mais que nunca inflamada por um insólito fervor. Estava sozinha no quarto quando se apresenta diante de mim o Menino Jesus, todo belo, sim, mas tremendo, em atitude de querer me abraçar, eu me levantei e corri para abraçá-Lo, porém no momento em que ia a estreitá-Lo desapareceu, isso se repetiu três vezes. Fiquei tão comovida e inflamada de amor, que não sei explicá-lo. Mas depois de algum tempo não o tomei mais em conta, e não o disse a ninguém; de vez em quando caía nas acostumadas faltas. A voz interior não me deixou nunca mais, em cada coisa me repreendia, me corrigia, me animava, em uma palavra, o Senhor fez comigo como um bom pai com um filho que tende a desviar-se, e ele usa todas as diligências, os cuidados para mantê-lo no reto caminho, de modo a formar dele sua honra, sua glória, sua coroa. Mas, ó Senhor, demasiado ingrata Te hei sido.

### **Reflexão:**

Ó maravilha! O Deus infinito, imenso, aquele que contém tudo, o Criador de tudo, agora, por amor à sua criatura, une-se, funde-se em uma humanidade criada, através da qual Ele poderá se manifestar ao mundo e cumprir sua dupla missão. Dupla por causa do pecado original.

A primeira, a mais importante, é viver na Vontade Divina para que, vivendo a vida de toda a família humana, Ele nos deixe já realizados os atos que a Divindade decretou que cada criatura viveria, pois esses atos foram criados desde toda a eternidade. E, tratando-se de atos divinos, eles deveriam ser realizados primeiro pelo Deus encarnado, e assim, vivendo-os Ele, nós poderíamos incorporá-los à nossa experiência de vida, unindo-nos assim ao único ato (Vontade Divina) de Deus, para que Ele possa desenvolver Sua Vida Divina em nós, tornando

realidade as palavras de Jesus: "Eu neles, Tu em Mim, para que eles sejam um Conosco COMO TU E EU SOMOS UM." Isso foi deixado por São Pedro em seus escritos, dizendo: "Fomos criados para nos exercitarmos em atos bons criados desde toda a eternidade".

Mas tudo isso, como o homem havia fechado a comunicação com seu Criador devido à desobediência e à falta de correspondência, Jesus precisa resgatar, em primeiro lugar, o homem. Ele deve pagar a penalidade que lhe cabia por ter rejeitado uma Vida e Vontade Divinas, para então devolvê-lo à sua finalidade primária. Isso lhe causa dores inauditas e incontáveis, que Ele deve começar a pagar desde o momento de sua Encarnação. Daí a dor do confinamento no útero materno, que não dá a liberdade ao Ser infinito de se mover, de respirar, pagando assim pela escravidão voluntária do homem, onde a escuridão que Ele sofre é sinônimo da escuridão causada pelo pecado.

A dupla finalidade de Jesus agora se torna dupla dor, uma para resgatá-lo (redimi-lo), outra para restituir ao Pai o que a criatura não quis fazer.

Em seguida, a súplica angustiante: "DÊ-ME UM LUGAR EM SEU CORAÇÃO", pois é lá que Ele deseja habitar. Mas como fazer com que Ele entre em mim e tome posse do meu coração? Não é difícil, Ele mesmo concebe a forma: A EUCARISTIA, Ele se oferece n'Ela para que O recebamos, libertando-O e dando-lhe a oportunidade de se mover, agir e desenvolver tudo o que Seu Pai desejou.

Prestemos atenção, Ele quer ser libertado, quer o indulto de Sua condenação, e nós podemos fazer isso, e se vivermos na Divina Vontade, então Ele não precisará nos deixar quando as espécies se consumirem, pois Ele se encontrará em nós, permanecendo para sempre."

**Pai Nosso, Ave Maria, Glória...**

**Terceira meditação: O Amor devorador.**

**Término da novena do Natal. As 7 meditações restantes da novena do Natal.**

Agora, para obedecer, regresso a dizer o que deixei na página 6 deste primeiro volume, isto é, a novena do Natal, em que da segunda meditação passava à terceira e uma voz interior me dizia:

**“Minha filha, apoia tua cabeça sobre o seio de minha Mamãe, olha dentro dele a minha pequena Humanidade. Meu Amor me devorava, os incêndios, os oceanos, os mares imensos do Amor de minha Divindade me inundavam, me incineravam, levantavam tão alto suas chamas, que se elevavam e se estendiam por todas as partes, a todas as gerações, desde o primeiro até o último homem, e minha pequena Humanidade era devorada no meio de tantas chamas. Mas sabes tu que coisa queria me fazer devorar meu Eterno Amor? Ah, as almas! E só fiquei contente quando as devorei todas, ficando todas concebidas Comigo. Era Deus, devia atuar como Deus, devia tomá-las todas. Meu Amor não me teria dado paz se houvesse excluído alguma. Ah minha filha, olha bem no seio de minha Mamãe, fixa bem os olhos em minha Humanidade recém concebida e nela encontrarás tua alma concebida Comigo, e também as chamas de Meu Amor que te devoraram. Oh, quanto te amei e te amo!”.**

**Eu me perdia em meio a tanto amor, não sabia sair dali, mas uma voz me chamava forte dizendo-me:**

**“Minha filha, isso é nada ainda, estreita-te mais a Mim, dá tuas mãos à minha amada Mamãe, a fim de que te tenha estreitada sobre seu seio materno, e tu dás outra olhada na minha pequena Humanidade concebida e olha o quarto excesso de meu Amor”.**

### **Reflexão:**

**“ Sabes tu o que meu eterno Amor queria que eu devorasse? Ah, as almas! E só fiquei contente quando as devorei todas, deixando-as todas concebidas Comigo”.**

Em todas as meditações desta novena, insiste-se nos sofrimentos de Jesus. Mas hoje quero deixá-los de lado, não por considerá-los mínimos ou sem importância, mas porque quero me regozijar com esta grande verdade e suas consequências: Graças ao amor de Jesus, fui incorporado a Ele. Esse amor não descansou até nos ver a todos dentro de Sua Humanidade, e aqui

acontece o grande prodígio: Ele é concebido em Maria, e necessariamente, nós, estando n'Ele, somos concebidos n'Ela.

Agora sei que Maria é verdadeiramente MINHA Mãe, não uma Mãe adotiva obtida como herança no Calvário, mas Ela me concebe em Si, me alimenta ao alimentar Jesus, me faz crescer dentro de Seu ventre e me dá à luz no momento do nascimento de Seu Filho. O Natal agora não é apenas a celebração ou lembrança de Seu nascimento, mas todos devemos celebrar nosso nascimento espiritual nesta mesma data. Nosso Jesus nasce, e nós nascemos n'Ele. Mas para os filhos de Sua Divina Vontade, este nascimento não é isolado, mas se perpetua no tempo, então continuamente nós nascemos n'Ele e Ele nasce continuamente em nós.

Nosso grito de alegria: “Maria é minha verdadeira Mãe!”, ressoe como um hino de louvor e amor a nosso Deus, como um hino de louvor e amor filial à nossa Mãe Santíssima. Agradeçamos a nosso Criador por nos ter dado esta Mãe tão sublime. E isso era lógico, pois como poderíamos, vivendo na Divina Vontade, ou seja, desenvolvendo em nós a Vida Divina através da fusão com nosso Jesus, ter mães diferentes? Não nos cansemos de repetir isso, mas, acima de tudo, de agir em relação a Ela como verdadeiros filhos, com esse amor e confiança de filho, e assim honraremos tanto o Criador quanto nossa Mãe.

**Pai Nosso, Ave Maria, Glória...**

**Quarta meditação: O Amor operante, que lhe renova desde o primeiro instante as penas da Paixão.**

**“Minha filha, do Amor devorante passa a olhar o Amor operante. Cada alma concebida me levou o fardo de seus pecados, de suas debilidades e paixões, e meu Amor me ordenou a tomar o fardo de cada um, e não só concebi as almas, mas as penas de cada uma, as satisfações que cada uma delas devia dar a Meu Celestial Pai. Assim que minha Paixão foi concebida junto Comigo. Olha-me bem no seio de Minha Celestial Mamãe. Oh, como minha pequena Humanidade era dilacerada! Olha bem como Minha pequena cabecinha está circundada por uma coroa de**

espinhos, que cingindo-me forte as têmporas me faz derramar rios de lágrimas dos olhos, e não posso mover-me para secá-las. Ah, move-te de compaixão por Mim, seca-Me os olhos de tanto pranto, tu que tens os braços livres para poder fazê-lo. Estes espinhos são a coroa de tantos pensamentos maus que se amontoam nas mentes humanas. Oh, como Me espetam mais esses pensamentos do que os espinhos que produz a terra. Mas olha que longa crucifixão de nove meses, não podia mover nem um dedo, nem uma mão, nem um pé, estava aqui sempre imóvel, não havia lugar para poder Me mover um pouquinho. Que longa e dura crucifixão! Com o acréscimo de que todas as obras más, tomando forma de pregos, transpassavam-me mãos e pés repetidamente”. E assim continuava narrando-me pena por pena todos os martírios de Sua pequena Humanidade, que querer dizê-las todas seria demasiado extenso. Então eu me abandonava ao pranto, e ouvia dizer em meu interior:

“Minha filha, quisera abraçar-te, mas não posso fazer, não há espaço, estou imóvel, não o posso fazer. Quisera ir a ti, mas não posso caminhar. Por ora abraça-me e vem tu a Mim, depois quando sair do seio materno irei Eu a ti”.

Mas enquanto com minha imaginação O abraçava, O estreitava fortemente a meu coração, uma voz interior me dizia:

“Basta por ora minha filha, e passa a considerar o quinto excesso de meu Amor”.

### **Reflexão:**

Oh, imensidão do amor divino, um Jesus recém-concebido, um Jesus que se consome pelo desejo de nos incorporar a Ele, e isso lhe acarreta dores inimagináveis, aflições e fadigas além de nossa compreensão. E, não sendo suficiente, agora temos diante de nossos olhos o Jesus que precisa conceber em Si não apenas nossas vidas, que o Pai decidiu retirar de Si para vivê-las em nós, mas também, devido à queda de Adão, para alcançar sua finalidade primária que é anterior, agora Ele deve conceber em Si mesmo todas as nossas "dívidas", juntamente com a punição que cada uma delas merecia.

Deus é infinito em todos os seus atributos: infinito em poder, infinito em bondade, em amor, etc., mas esquecemos que Ele também é infinito em justiça, e, portanto, exige o pagamento de todas e cada uma de nossas dívidas causadas não apenas pelo

pecado pessoal atual, mas por cada ato que não cumpra a finalidade de nossa criação, ou seja, desenvolver uma Vida Divina nele por meio da união com a Divina Vontade. Infinito é o amor de Deus, sim, mas Ele não pode, por esse amor, perdoar sem exigir o pagamento devido. Questionamos: não poderia Ele ter perdoado por amor, sem exigir os sofrimentos de Jesus? E ideias muito distantes da realidade se formam em nossa mente. É precisamente aqui que o amor infinito entra em jogo, pois Ele pede que toda a pena que a família humana merece seja paga por Ele, equilibrando assim a justiça com o amor.

Que razão tinha Luisa quando diz que, para entender o amor divino, o amor de Jesus, é necessário ser "TODO AMOR", e ela pede para ser transformada completamente em amor. E nós? Não gostaríamos de ser transformados em amor? Esse trabalho cabe a Jesus, a nós só resta conhecer, nos disponibilizar e nos desapegar de tudo, pois o amor é dar, e se peço para ser transformado completamente em amor, estou pedindo para não ficar com NADA do que é meu. Então poderemos entender o amor divino e acompanharemos Jesus não apenas nos momentos de permanência dentro de Maria Santíssima, em seus sofrimentos dentro d'Ela, mas também poderemos penetrar em suas duas paixões desconhecidas: a paixão do amor e a do pecado, diante das quais, a paixão que os judeus lhe infligiram pode ser chamada de alívio.

**Pai Nosso, Ave Maria, Glória...**

**Quinta meditação: O Amor abandonado, em amarga solidão.**

**Então a voz interior seguia: “Minha filha, não te afastes de Mim, não me deixes só, Meu Amor quer companhia, este é outro excesso de meu Amor, o não querer estar só. Mas sabes tu de quem quer esta companhia? Da criatura. Olha, no seio de Minha Mamãe, Comigo estão todas as criaturas concebidas junto Comigo. Eu estou com elas todo amor, quero dizer-lhes quanto as amo, quero falar com elas para dizer-lhes minhas alegrias e minhas dores, para dizer-lhes que vim ao meio delas para fazê-las felizes, para consolá-las, e que estarei no meio delas como seu Irmãozinho,**

dando a cada uma todos os Meus bens, Meu Reino, à custa de Minha morte. Quero dar-lhes Meus beijos, Minhas carícias. Quero entreter-me com elas, mas ai, quantas dores Me dão; quem Me foge, quem se faz de surdo e Me reduz ao silêncio, quem despreza Meus bens e não se preocupam de Meu Reino e correspondem Meus beijos e carícias com o descuido e o esquecimento de Mim, e Meu entretenimento o convertem em amargo pranto. Oh, como estou só, apesar de estar no meio de tantos! Oh, como Me pesa Minha solidão! Não tenho a quem dizer uma palavra, com quem fazer um desabafo de amor. Estou sempre triste e taciturno, porque se falo não sou escutado. Ah, minha filha, te peço, te suplico que não Me deixes só em tanta solidão! Dá-Me o bem de deixar-Me falar escutando-Me. Presta ouvidos a Meus ensinamentos, Eu sou o Mestre dos mestres! Quantas coisas quero te ensinar. Se Me escutas, Me farás deixar de chorar e Me entreterei contigo. Não queres tu entreter-te Comigo?”. E enquanto me abandonava n’Ele, compadecendo-me de sua solidão, a voz interior continuava:

“Basta, basta, passa a considerar o 6º excesso de meu Amor”.

### **Reflexão:**

"Amai-me, amai-me, não desejo nada além de amor. Não ser amado é a maior de minhas dores. Meu Amor deseja companhia”.

"Se soubesses o quanto desejo, suspiro, amo a companhia da criatura! É tanto, que quando criei o homem, disse: 'Não é bom que o homem esteja só, vamos criar outra criatura que seja semelhante a ele e lhe faça companhia, para que um seja a alegria do outro.' Estas mesmas palavras, antes de criar o homem, eu as disse ao meu amor: 'Não quero ficar sozinho, quero a companhia da criatura, quero criá-la para me entreter com ela, para compartilhar todos os meus contentamentos com ela, desabafar meu amor com sua companhia.' ”.

“Minha filha, este é o meu objetivo; quero que a minha Vontade seja a vida da criatura, para tê-la ao meu lado, para amá-la com o meu amor, para agir nas minhas obras. Em resumo, é a companhia que desejo em meus atos. Não quero ficar sozinho, e se não fosse assim, por que chamaria a criatura para a minha Vontade? Eu permaneceria como Deus isolado, e ela ficaria sozinha, sem participar das nossas obras divinas.”

Poderíamos continuar citando passagens onde Ele manifesta o desejo de não estar só. Ele nos deixa uma enorme responsabilidade: fazer companhia a Ele voluntariamente, não por obrigação. No entanto, a dor aumenta em Sua Pessoa, pois quase ninguém deseja acompanhá-Lo, ninguém se interessa por ter sido criado para esse propósito, para ter em nossa natureza tudo o que é necessário para receber a Vida Divina e compartilhar tudo o que Ele é.

Até recentemente, estávamos satisfeitos com a ideia da salvação e da visão beatífica, e nos esforçávamos para alcançá-las. Agora que a Divindade nos revelou o nosso verdadeiro propósito, a imensa honra de ter sido criados para receber a Vida do nosso Criador e fazer-Lhe uma companhia digna, nosso "respeito humano", que não é virtude, mas vício, nossos esquemas, medos, falsa humildade, etc., nos levam a ter dúvidas, medos, reservas, e não queremos nos lançar no vasto oceano da Vontade Divina, onde Ele fará todo o trabalho para nos elevar à Sua altura e cumprir o propósito de viver n'Ele: 'DAR DEUS A DEUS'.

**Pai Nosso, Ave Maria, Glória...**

**Sexta meditação: O Amor sufocado e confinado nas trevas do pecado e da ingratidão.**

**“Minha filha, vem, roga à Minha amada Mamãe que te faça um lugarzinho em seu seio materno, a fim de que tu mesma vejas o estado doloroso no qual Me encontro”.**

**Então me parecia com o pensamento que Nossa Rainha Mamãe, para contentar a Jesus me fazia um pequeno lugar e me punha dentro. Mas era tal e tanta a escuridão, que não O via, só ouvia Sua respiração e Ele em meu interior seguia dizendo-me:**

**“Minha filha, olha outro excesso de meu Amor. Eu sou a luz eterna, o Sol é uma sombra de Minha luz, mas vê onde Me há conduzido Meu Amor, em que escura prisão estou, não há nenhum raio de luz, sempre é noite para Mim, mas noite sem estrelas, sem repouso, sempre desperto, que pena! A estreiteza da prisão, sem poder Me mover minimamente, as densas trevas. Até a respiração, respiro por meio da respiração de Minha Mamãe. Oh, como é**

**estreito! E além disso, acrescenta as trevas das culpas das criaturas, cada culpa era uma noite para Mim, as quais unindo-se, juntas formavam um abismo de escuridão sem confins. Que pena! Oh, excesso de Meu Amor, fazer-Me passar de uma imensidão de luz, de amplitude, a uma profundidade de densas trevas e de tais estreitezias, até faltar-Me a liberdade da respiração, e isso tudo por amor das criaturas!”.**

**E enquanto isso dizia gemia, quase com gemidos sufocados por falta de espaço, e chorava. Eu me desfazia em pranto, lhe agradecia, compadecia-me d’Ele, queria fazer Lhe um pouco de luz com meu amor, como Ele me dizia, mas quem pode dizer tudo? A mesma voz interna acrescentava:**

**“Basta por agora. Passa ao sétimo excesso de Meu Amor”.**

### **Reflexão:**

Duas maravilhosas expectativas surgem em nossa mente ao nos introduzirmos nesses primeiros momentos de vida de nosso Jesus. Sua vida dentro de nossa Mãe (agora sim, temos a certeza de que é verdadeiramente nossa Mãe) nos abre um campo infinito de amor divino em relação a nós.

Em primeiro lugar, Ele nos confirma que estamos juntos com Ele no útero materno, e, curiosamente, nos diz para pedir à Virgem que nos faça um lugar. Mas se já estávamos n’Ele, por que esse pedido? É simples, Ele deseja uma companhia que seja, em primeiro lugar, espectadora de seu estado, para que possamos perceber o quanto Ele nos ama, as restrições a que se submete e como, até mesmo por amor, renuncia às prerrogativas que lhe pertencem por natureza (Ele é a luz), submetendo-se voluntariamente às trevas que o homem criou ao rejeitar a Deus. Em segundo lugar, Ele deseja uma companhia que, inflamada pelo amor da mesma forma que Ele, se torne luz para iluminá-lo em meio a tantas trevas.

Mas como fazer isso? Certamente a Virgem não nos negará o lugar, ficará feliz em saber que há um filho seu que se esforça para aliviar o sofrimento de seu Jesus, tornando-se amor e, conseqüentemente, luz. O problema começa quando precisamos nos transformar em amor, pois isso implica uma **TRANSFORMAÇÃO TOTAL**. A criatura, por sua natureza de ser humano caído (pecado original), é egoísta, insegura, temerosa,

buscando a satisfação de si mesma e negando a dor e o sofrimento, enquanto o amor é ousadia, negação, doação, busca a satisfação do Amado, é a perda do egoísmo para viver à custa do Amado. Em uma palavra: PERDER TUDO para poder ganhar TUDO. Vamos fazê-lo? Ele, o Homem-Deus, renuncia ao divino por uma criatura humana, assumindo todas as nossas misérias. E nós, criaturas humanas, não renunciaremos às nossas misérias por um Deus, assumindo todos os bens divinos?

**Pai Nosso, Ave Maria, Glória...**

**Sétima meditação: O Amor não correspondido e ferido pela ingratidão das criaturas.**

**A voz interior continuava: “Minha filha, não Me deixes só em tanta solidão e em tanta escuridão, não saias do seio de minha Mamãe para que vejas o sétimo excesso de meu Amor. Escuta-Me, no seio de Meu Pai Celestial, Eu era plenamente feliz, não havia bem que não possuísse, alegria, felicidade, tudo estava à Minha disposição. Os anjos reverentes Me adoravam e estavam às Minhas ordens. Ah, o excesso de Meu Amor, poderia dizer que Me fez trocar de fortuna, restringiu-Me nesta prisão sombria, despojou-Me de todas as Minhas alegrias, felicidade e bens, para vestir-Me com todas as infelicidades das criaturas, e tudo isso para fazer a troca, para dar a elas Minha fortuna, Minhas alegrias e Minha felicidade eterna. Mas isso havia sido nada se não houvesse encontrado nelas suma ingratidão e obstinada perfídia. Oh, como Meu Amor eterno ficou surpreendido diante de tanta ingratidão e chorou a obstinação e perfídia do homem. A ingratidão foi o espinho mais afiado que Me transpassou o Coração, desde Minha concepção até o último instante de Minha Vida, até Minha morte. Olha Meu Coraçõzinho, está ferido e goteja sangue. Que pena! Que dor sinto! Minha filha, não sejas ingrata, a ingratidão é a pena mais dura para Teu Jesus, é fechar-Me na cara as portas para deixar-Me fora, paralisado de frio. Mas diante de tanta ingratidão Meu Amor não se deteve e se pôs em atitude de Amor suplicante, orante, gemente e mendicante, e esse é o oitavo excesso de meu Amor”.**

## Reflexão:

Já discutimos a troca entre Jesus e nós, onde Ele nos dá Sua realeza, Sua felicidade, Seus bens divinos e assume de nós nossas misérias, fraquezas, vícios, etc. Portanto, não entraremos novamente nesse assunto.

Gostaria de focar a ingratidão, e não eu, mas Jesus mesmo nos dirá o que esse vício representa para Ele:

1- "Compadece-te de mim se sou causa de aflição para ti, porque de vez em quando sinto a necessidade de desabafar com palavras, com minhas almas queridas, minha dor pela ingratidão dos homens, para mover seus corações a reparar tantos excessos e ter compaixão dos próprios homens."

2- "Minha filha, a ingratidão humana é horrenda; não apenas os sacramentos, a graça, as luzes, as ajudas que dou ao homem, mas também os dons naturais que lhe dei, todas são luzes que servem para orientá-lo no caminho do bem, e assim encontrar sua própria felicidade. No entanto, o homem transforma tudo isso em trevas, buscando ali a própria destruição, e enquanto busca a destruição, diz que busca o meu bem. Essa é a condição do homem. Pode haver cegueira e ingratidão maior do que essa?"

3- "Minha filha, você viu como as almas tornam vãs as minhas ternuras de amor? Eu uno os corações a mim mesmo, fazendo-os perder tudo o que é humano, mas eles, em vez de permitirem isso, ao verem o que perderam, perdem a paz, se agitam e querem se examinar um pouco para ver se estão frios, áridos, ou calorosos. Ao se examinarem, agitam-se e o nó que eu fiz se solta, e eles querem estar comigo, mas a uma certa distância, não tão próximos a ponto de deixarem de sentir a si mesmos. Isso me aflige profundamente e impede meus jogos de amor. E não pense que são apenas as almas distantes de você, são também aquelas que estão ao seu redor. Você deve fazê-las entender bem a insatisfação que causam a Mim. Se elas não permitirem que Eu as estreite até perderem o próprio senso, jamais poderei derramar sobre elas minhas graças e carismas. Entendeu?"

4- "Se você soubesse o quanto eu sofro, mas a ingratidão das criaturas me obriga a isso, os pecados enormes, a incredulidade, o querer quase desafiar-me, e isso é o mínimo. Se Eu falasse sobre a parte religiosa, quantos sacrilégios! Quantas rebeliões! Quantos fingem ser meus filhos e são meus inimigos mais implacáveis! Esses filhos fingidos são usurpadores, interesseiros, incrédulos; seus corações são depósitos de vícios, e esses filhos

serão os primeiros a iniciar uma guerra contra a Igreja e buscarão matar sua própria Mãe. Oh, quantos já estão prontos para fazê-lo!"  
5- "A segunda ferida mortal em meu coração é a ingratidão. A criatura, com sua ingratidão, fecha meu Coração, na verdade, ela dá duas voltas na chave, e meu coração se enche porque deseja derramar graças e amor, mas não pode, porque a criatura os trancou e selou com ingratidão. Eu sofro delirantemente, sem esperança de que essa ferida seja curada, porque a ingratidão a torna sempre mais profunda, causando-me uma dor mortal."

E assim poderíamos continuar, mas acredito que o que foi exposto é suficiente para que possamos fazer uma análise profunda e descobrir se existe ingratidão em nós, e, se for o caso, extirpá-la para não ferir mais o nosso Jesus.

**Pai Nosso, Ave Maria, Glória...**

**Oitava meditação: O Amor mendicante, gemente e suplicante.**

**“Minha filha, não Me deixes só, apoia tua cabeça sobre o seio de Minha amada Mamãe, porque também de fora ouvirás Meus gemidos, Minhas súplicas, e vendo que nem Meus gemidos nem Minhas súplicas movem a criatura à compaixão de Meu Amor, ponho-me em atitude do mais pobre dos mendigos, e estendendo Minha pequena mãozinha, peço por piedade, ao menos a título de esmola suas almas, seus afetos e seus corações. Meu Amor queria vencer a qualquer custo o coração do homem, e vendo que depois de sete excessos de meu Amor, permanecia relutante, fazia-se de surdo, não se ocupava de Mim, nem se queria dar a Mim, Meu Amor quis ir mais além, deveria ter-se detido, mas não, quis sair além de Seus limites, e desde o seio de Minha Mamãe, Eu fazia chegar Minha voz a cada coração com os modos mais insinuantes, com as orações mais fervorosas, com as palavras mais penetrantes. Mas sabes o que Eu dizia? “Meu filho, dá-Me teu coração, tudo o que quiseres Eu te darei, contanto que Me dêes em troca teu coração. Desci do Céu para tomá-lo, ah, não o negues a Mim! Não decepciones Minhas esperanças!”. E vendo-lhe relutante, e que muitos Me viravam as costas, passei a gemer, juntava Minhas pequenas mãozinhas e chorando, com voz sufocada pelos soluços lhe acrescentava:**

**“Ai, ai, sou o pequeno mendigo, nem sequer de esmola queres dar-Me teu coração? Não é este um excesso maior de Meu Amor, que o Criador para aproximar-se da criatura tome a forma de um pequeno Menino, para não infundir-lhe temor, e peça ao menos como esmola o coração da criatura, e vendo que ela não o quer dar, roga, geme e chora?”.**

**Depois me dizia: “E tu não queres dar-Me teu coração? Talvez tu também queiras que Eu gema, rogue e chore para que Me dêes teu coração? Queres negar-Me a esmola que te peço?”.**

**E enquanto isso dizia, ouvia como se soluçasse, e eu Lhe disse: “Meu Jesus, não chores, dou a Ti meu coração e toda a mim mesma”. Então a voz interna continuava: “Segue mais adiante, e passa ao nono excesso de Meu Amor”.**

### **Reflexão:**

Nos aproximamos do fim de sua permanência no ventre de Maria, e agora Ele nos pede que prestemos atenção de fora desse ventre, pois de lá podemos ouvir seus gemidos devido à falta de correspondência de suas criaturas, para que possamos compreender seu sofrimento.

A Segunda Pessoa da Trindade, Deus como o Pai, consubstancial a Ele, possuidor por natureza de todos os bens e toda a felicidade possível, gemendo devido à ingratidão da criatura.

Deus castigava muito menos o povo de Israel, expulsou seu ungido Saul de Sua presença, negou a Moisés a entrada na terra prometida, entre outros, e agora, por AMOR, se tornou um mendigo, implorando a uma criatura tão inferior que até uma simples formiga era superior a Ele, uma vez que permanecia no ponto de Sua criação. O homem era o único ser que havia dito NÃO ao Seu Criador, o único que o fez sofrer, apesar de ter sido tão privilegiado, escolhido para uma missão tão alta de servir como companheiro de seu Deus, seu Criador, e viver n’Ele a própria Vida Divina.

Ele é Amor, fomos criados como puro amor, a criatura não é nada além de um complexo de amor que Ele desejava que fosse usado para amá-Lo e estabelecer um contínuo relacionamento de amor. No entanto, agora, devido à ingratidão, Ele vê Seu Amor profanado e contaminado em outro uso, amando as criaturas, as coisas criadas, as paixões, até mesmo o pecado, nos amando a nós mesmos sem amá-Lo. Este é o pecado de Satanás, este é o

pecado de Adão, este é o nosso pecado: amar a maravilha colocada em nós e nas criaturas por Deus, mas deixá-Lo de lado, sem querer reconhecê-Lo e dar-Lhe a gratidão que Lhe é devida.

Façamos uma pausa em nosso caminho, reflitamos e reconheçamos que tudo o que temos é d'Ele, Ele nos deu, e tornemo-nos criaturas amorosas de nosso Jesus, pondo fim à Sua dor e sofrimento.

**Pai Nosso, Ave Maria, Glória...**

**Nona meditação: Amor agonizante que quer ser vencedor.**

**“Minha filha, Meu estado é sempre mais doloroso. Se Me amas, fixa teu olhar em Mim, para que vejas se podes dar ao Teu pequeno Jesus algum consolo, uma palavrinha de amor, uma carícia, um beijo, que dê trégua a Meu pranto e a Minhas aflições. Escuta minha filha, depois de haver dado oito excessos de meu Amor, e que o homem tão mal Me correspondeu, Meu Amor não se deu por vencido, e ao oitavo excesso quis acrescentar o nono, e este foram as ânsias, os suspiros de fogo, as chamas dos desejos de sair do seio materno para abraçar ao homem. E isso reduzia a Minha pequena Humanidade ainda não nascida, a uma agonia tal que estava a ponto de dar Meu último suspiro. E enquanto estava prestes a dá-lo, Minha Divindade, que era inseparável de Mim, dava-Me sorvos de vida, e assim retomava a vida, para continuar Minha agonia e voltar a morrer novamente. Este foi o nono excesso de Meu Amor, agonizar e morrer continuamente de amor pela criatura. Oh, que longa agonia de nove meses! Oh, como o amor Me sufocava e Me fazia morrer! E se não tivesse a Divindade Comigo, que Me dava continuamente a vida cada vez que estava por morrer, o amor Me teria consumido antes de sair à luz do dia”. Depois acrescentava:**

**“Olha para Mim, escuta como agonizo, como Meu pequeno Coração bate, se esforça, queima. Olha para Mim, agora morro”.**

**E fazia um profundo silêncio. Eu me sentia morrer, gelava-me o sangue nas veias e tremendo Lhe dizia: “Meu Amor, Minha Vida, não morras, não me deixes só. Tu queres amor e**

**eu Te amarei, não Te deixarei mais, dá-me Tuas chamas para poder Te amar mais e me consumir toda por Ti”.**

### **Reflexão:**

Quantas vezes sofremos por alguém que amamos, mas que não nos corresponde? Amamos um amigo, um cônjuge, um filho, nossos pais. O amor é belo, mas que dor profunda quando a pessoa em questão não aceita esse amor.

Para dizer que amamos, é necessário possuir o objeto amado, pois ninguém ama o que não possui, e aqui está o problema: Eu amo uma mulher, a conheci tão bem, convivemos e nos entendemos de tal forma, que AGORA EU A POSSUO, MAS COMO VIDA, não como uma posse escravizante, não como uma posse em que a pessoa amada perde sua liberdade, não, mas ela se torna o motor, o primeiro impulso da minha vida, a razão da minha existência e das minhas ações. É assim que eu venho a possuir a pessoa amada. Então, se alguém perde a liberdade, sou eu, o que ama, pois tudo em mim está ligado a ela, ela me pertence COMO VIDA, e sem ela a vida me falta, se afasta e isso me sufoca, sinto todas as minhas funções se esvaziarem.

Jesus nos ama, mas com um amor perfeito, portanto, nos possui, mas nos possui como vida, como único impulso e único propósito de sua existência.

Entenderíamos isso? Acredito que sim, se verdadeiramente já amamos e não fomos correspondidos; de outra forma, apenas poderíamos imaginar, mas a simples imaginação já causa dor, não é verdade? Embora em nós seja apenas afetivo, nossa vida não é realmente afetada, mas n'Ele é uma realidade não apenas afetiva, mas real, lembremos que somos seus membros.

Pois isso é o que nosso Jesus está nos comunicando, Sua Humanidade sente a morte, e se não morria, era pela potência de sua Divindade que lhe comunicava novamente a vida. Que sofrimento tão atroz, quase morrer, reviver pela potência do Pai, mas não para viver, mas para se submeter novamente à agonia, e assim por diante, e tudo isso por nós, ingratos. Daí sua súplica de dar-lhe pelo menos um pequeno alívio.

Ele nos possui, somos sua vida, mas falhamos. Se o amamos, o POSSUÍMOS como nossa vida, e Ele nunca nos falha, Ele é o inalterável, seu amor nunca, nunca muda, nunca diminui. Aqui está o mecanismo pelo qual na Divina Vontade nos tornamos um com Ele: Ele é minha vida, eu sou sua vida, e isso nos une para formar uma única vida entre os dois. A vida é formada por

ações, pois onde não há movimento, não há vida. Portanto, suas ações e as nossas se tornam as mesmas, nos igualando em ações e, portanto, em vida.

Como último ponto, devemos lembrar que a Paixão de Jesus não é algo que já passou, não, tudo o que Ele fez está EM ATO, ou seja, está presente continuamente. Portanto, esse sofrimento é atual, em cada ato de desamor nosso, Ele está nessa agonia.

Amemo-Lo.

**Fiat**

Reflexões: Salvador Thomassiny.